

# SÔBRE OS PENEÍDEOS DO NORDESTE BRASILEIRO (1)

José Fausto Filho

Estação de Biologia Marinha  
Universidade Federal do Ceará  
Fortaleza — Ceará — Brasil

Pouco se conhece acêrca dos peneídeos da costa do nordeste brasileiro, apesar da importância econômica que representam.

A área considerada pela Estação de Biologia Marinha da Universidade Federal do Ceará para a realização de inventários biológicos, em águas atlânticas do nordeste brasileiro, está compreendida entre as bôcas dos Rios Parnaíba e São Francisco, limitada ao norte pelo Equador e a leste pela longitude 30°W.

Dos trabalhos sôbre o assunto, feitos por autores nacionais, destacamos o de Moreira (1901), em que aparece uma lista dos peneídeos do Brasil, conhecidos até aquela data.

Recentemente, os estudos de Boschi (1963 e 1964), citam como ocorrendo na área em questão, apenas as seguintes espécies: *Xiphopenaeus kroyeri* (Heller), *Penaeus schmitti* Burkenroad, *Penaeus aztecus* Ives, *Penaeus brasiliensis* Latreille, baseado num material proveniente dos Estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte, e da possibilidade das espécies *Solenocera atlantidis* Burkenroad, *Solenocera geijskesi* Holthuis, *Sicyonia dorsalis* Kingsley, *Sicyonia stimpson* Bouvier, *Trachypenaeus constrictus* (Stimpson), aparecerem em águas litorâneas e tropicais do Brasil.

Posteriormente, confirmando o pensamento de Boschi (1964), o trabalho de Nomura & Fausto Filho (1966), dá uma relação de vários crustáceos decápodos coligidos durante uma viagem ao norte do Brasil, incluindo os seguintes peneídeos: *Solenocera ?geijskesi* Holthuis, *Xiphopenaeus kroyeri* (Heller), *Penaeus schmitti* Burkenroad, *Pe-*

*naeus aztecus* Ives, *Trachypenaeus constrictus* (Stimpson), *Sicyonia typica* (Boeck), *Sicyonia dorsalis* Kingsley.

Por último, Fausto Filho (1965 e 1966), se referiu a diversas espécies de peneídeos que ocorrem em águas atlânticas ao largo do nordeste brasileiro, dentro dos limites acima mencionados.

Em resumo, podemos assinalar, para o nordeste brasileiro, a ocorrência das seguintes espécies de peneídeos:

*Xiphopenaeus kroyeri* (Heller)  
*Trachypenaeus constrictus* (Stimpson)  
*Penaeus schmitti* Burkenroad  
*Penaeus aztecus* Ives  
*Penaeus brasiliensis* Latreille  
*Sicyonia typica* (Boeck)  
*Sicyonia dorsalis* Kingsley  
*Sicyonia parri* Burkenroad  
*Sicyonia laevigata* (Stimpson)

No presente trabalho procuramos elaborar uma chave para a identificação das espécies, objetivando o melhor conhecimento da fauna de crustáceos decápodos da família Penaeidae, nesta região do litoral brasileiro.

No próprio texto da chave, damos uma sumária diagnose das espécies, salientando os principais caracteres básicos necessários para identificá-las, dando especial atenção aos gêneros *Trachypenaeus* Alcock, e *Sicyonia* Milne-Edwards, por serem, do grupo dos peneídeos, os mais desconhecidos, no que se refere à sua distribuição no nordeste do Brasil.

Merece destaque a espécie *Sicyonia parri* Burkenroad, ainda não citada como ocorrendo no Brasil, sendo esta a primeira referência a respeito; bem como a presença de *Trachypenaeus constrictus* (Stimpson) em águas nordestinas, uma vez que só era conhecida no litoral norte e sul do Brasil.

(1) — Trabalho realizado em decorrência do convênio celebrado com a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).

## CHAVE PARA AS ESPÉCIES

- A — Camarões relativamente grandes, de coloração branca, esbranquiçada ou rósea-clara. Pleons lisos, sem dentes na margem dorsal . . . . . a
- B — Camarões relativamente pequenos, de coloração geralmente arroxeada ou com manchas violáceas. Pleons rugosos ou sulcados, com um dente na margem dorsal anterior do primeiro segmento abdominal . . . . . b
- a — Rostro longo ou de tamanho médio, com dentes somente na sua parte superior . . . . . a1
- Rostro de tamanho médio, com dentes nas suas margens superior e inferior . . . . . a2
- a1 — Rostro longo, ultrapassando muito as escamas antenais, maior do que o comprimento da carapaça, fortemente encurvado. Telso sem espinhos laterais na extremidade. Quarto segmento abdominal não carenado . . . . .  
*Xiphopenaeus kroyeri* (Heller)
- Rostro de tamanho médio, não ultrapassando as escamas antenais, menor do que o comprimento da carapaça, quase reto, levemente levantado na ponta. Telso com dois espinhos pequenos, um de cada lado na base do espinho central e forte da extremidade do telso. Quarto segmento abdominal carenado. . . . .  
*Trachypenaeus constrictus* (Stimpson)
- a2 — Sulco adrostral longo, quase alcançando a extremidade posterior da carapaça . . . . . a3
- Sulco adrostral curto, atingindo a metade da carapaça . . . . .  
*Penaeus schmitti* Burkenroad
- a3 — Sulco adrostral largo na parte mediana da carapaça e dêsse ponto afinando, progressivamente, à medida que se aproxima da extremidade distal da carapaça. Thelycum de contorno mais ou menos arredondado . . . . .  
*Penaeus aztecus* Ives
- Sulco adrostral alarguando-se progressivamente na proporção que vai atingindo a porção distal da carapaça. Thelycum de contorno anguloso, quase hexagonal . . . . .  
*Penaeus brasiliensis* Latreille
- b — Rostro muito curto, não ultrapassando os olhos, bastante levantado; muito menor do que as escamas antenais . . . . . b1
- Rostro de tamanho médio, ultrapassando por pouco os olhos, quase reto; menor do que as escamas antenais . . . . . b2
- Rostro muito longo, ultrapassando os olhos em quase sua metade; de tamanho aproximado da escama antenal . . . . . b3
- b1 — Rostro levemente convexo, levantado, com dois dentes na margem superior e

- um pequeno, na margem inferior, localizado distalmente, dando à ponta do rostro um aspecto bifurcado. Carapaça com dois dentes dorsais fortes e bastante separados, equidistantes. Carapaça aproximadamente 3,8 vezes o comprimento do rostro. Sulcos dos pleons bem profundos . . . *Sicyonia typica* (Boeck)
- b2 — Rostro ligeiramente convexo, curvando-se um pouco para baixo, com três dentes na margem superior e um na margem inferior, localizado distalmente, dando ao rostro um aspecto bifurcado. Um dente menor do que os demais, localizado na base do rostro, um pouco atrás do ângulo posterior ocular e outro muito afastado, um pouco além do meio da carapaça. Carapaça aproximadamente 2,5 vezes o comprimento do rostro . . . . .  
*Sicyonia dorsalis* Kingsley
- Rostro quase reto, com quatro dentes uniformes na margem superior e um na margem inferior distal, dando ao rostro um aspecto trifurcado. Carapaça com três dentes dorsais uniformes e equidistantes, continuando logo em seguida aos do rostro, dando ao conjunto um aspecto serrilhado uniforme. Carapaça curta, aproximadamente 2,0 vezes o comprimento do rostro . . . . .  
*Sicyonia parri* Burkenroad
- b3 — Rostro longo, fortemente levantado, ligeiramente côncavo, com três dentes na margem superior, sendo que o distal é bem menor do que os demais; e um dente na margem inferior distal, dando ao rostro um aspecto trifurcado. A carapaça com um pequeno dente na base do rostro e dois maiores mais afastados, sendo o anterior colocado na altura do meio da carapaça e o segundo no seu terço posterior. Carapaça aproximadamente 1,5 vezes o comprimento do rostro . . . . .  
*Sicyonia laevigata* (Stimpson)

*Agradecimentos:* Somos gratos à Dra. Isabel Perez-Farfante (Smithsonian Institution, United States National Museum — Washington — D.C. — U.S.A.), pela identificação das espécies *Sicyonia parri* Burkenroad e *Sicyonia laevigata* (Stimpson).

## SUMMARY

Little is known on the distribution of Penaeid shrimp along the coast of northeastern Brazil.

This paper quotes the finding of the following species of Penaeid shrimps in the area comprised by the mouths of Parnaíba and São Francisco Rivers, and limited to the North by the Equator and to the East by longitude 30°W: *Penaeus schmitti* Burkenroad, *Penaeus aztecus* Ives, *Penaeus brasiliensis* Latreille,

*Xiphopenaeus kroyeri* (Heller), *Trachypenaeus constrictus* (Stimpson), *Sicyonia typica* (Boeck), *Sicyonia dorsalis* Kingsley, *Sicyonia parri* Burkenroad, and *Sicyonia laevigata* (Stimpson).

*Sicyonia parri* Burkenroad is a new occurrence for Brazilian waters, and *Trachypenaeus constrictus* (Stimpson), known in northern and southern Brazil waters, is for the first time recorded in northeastern waters.

An identification key for those nine species is given, together with a brief diagnosis of each of them, especially on the species of the genera *Trachypenaeus* Alcock and *Sicyonia* Milne-Edwards, of which almost nothing was known up-to-now in northeastern Brazil.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Boschi, E. E. — 1963 — Los Camarones Comerciales de la Familia Penaeidae de la Costa Atlántica de America del Sur. Clave para el reconocimiento de las especies y datos bioecológicos. *Bol. Inst. Biol. Mar.*, Mar del Plata, (3) : 3-39, 11 figs.

Boschi, E. E. — 1964 — Los Peneídeos de Brasil, Uruguay y Argentina. *Bol. Inst. Biol. Mar.*, Mar del Plata, (7) : 37-41.

Fausto Filho, J. — 1965 — Dados sobre a pesca de camarão em Mucuripe. *Col. Est. Pesca*, Fortaleza, 1 : 33-36, 1 fig.

Fausto Filho, J. — 1966 — Primeira contribuição ao inventário dos crustáceos decápodos marinhos do nordeste brasileiro. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 6 (1) : 31-37.

Holthuis, L. B. — 1959 — The Crustacea Decapoda of Suriname (Dutch Guiana). *Zool. Verhandl.*, Leiden, (44) : 1-296, 68 figs., XVI pls.

Neiva, G. S. & Mistakidis, M. — 1964 — Identificación de algunos camarones marinos del litoral centro-sul del Brasil. *Ség. Reun. Com. As. Reg. Pesca Atl. Sudoc.*, Mar del Plata, (18) : 1-9, 11 figs.

Nomura, H. & Fausto Filho, J. — 1966 — Shrimp survey in coastal and offshore waters of northeastern and northern Brazil. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 6 (1) : 15-29, 6 figs.

Rathbun, M. J. — 1901 — The Brachyura and Macrura of Porto Rico. *Bull. U. S. Fish. Comm.*, Washington, (20) : 3-127, 26 figs.

Verrill, A. E. — 1922 — Decapod Crustacea of Bermuda. Part II. Macrura. *Trans. Connecticut Acad. Arts Sci.*, New Haven, 26 : 1-179, 12 figs., XLVIII pls.

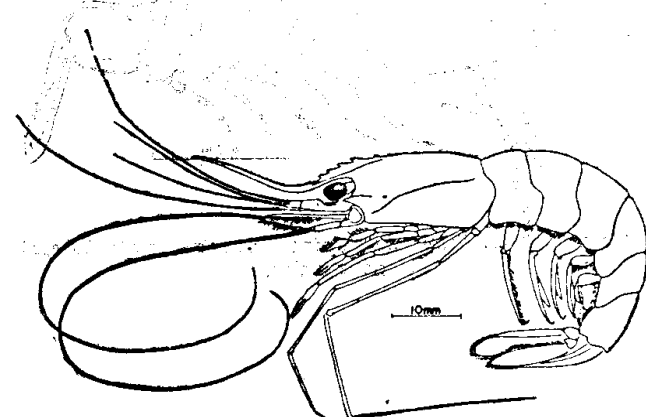


Figura 1 — *Xiphopenaeus kroyeri* (Heller), vista lateral da fêmea.

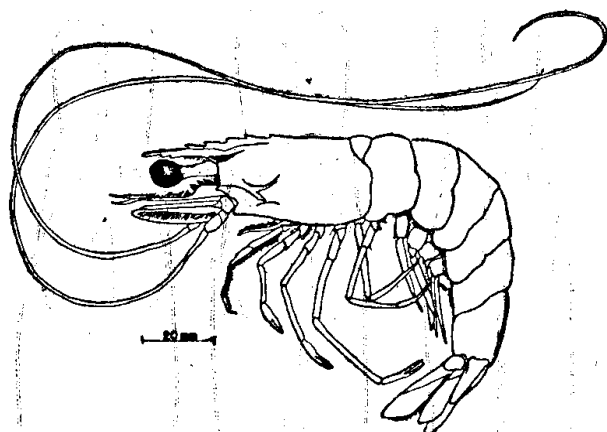


Figura 2 — *Penaeus schmitti* Burkenroad, vista lateral da fêmea.

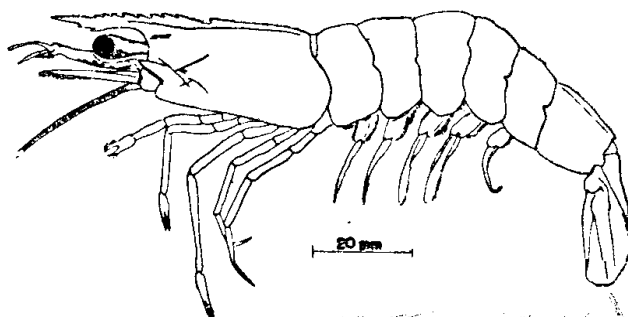


Figura 3 — *Penaeus aztecus* Ives, vista lateral da fêmea.

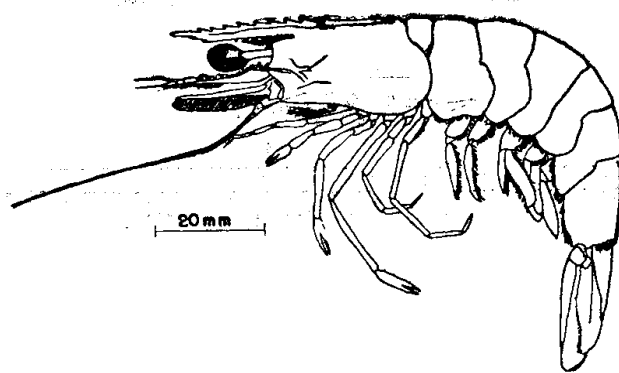


Figura 4 — *Penaeus brasiliensis* Latreille, vista lateral do macho.

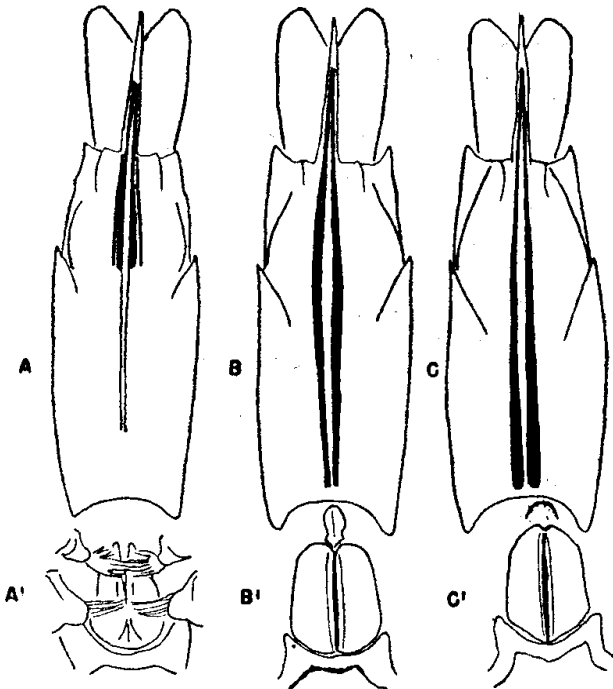


Figura 5 — Desenho esquemático da carapaça e thelycum de: a) *Penaeus schmitti* Burkenroad, b) *Penaeus aztecus* Ives, e c) *Penaeus brasiliensis* Latreille.

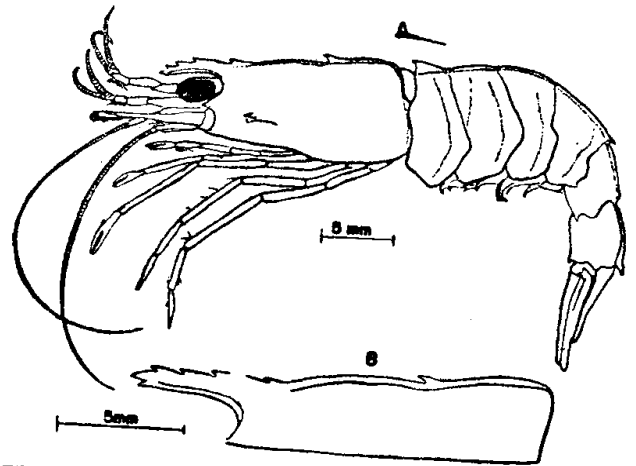


Figura 7 — *Sicyonia dorsalis* Kingsley: a) vista lateral do macho, b) rostro e parte superior da carapaça.

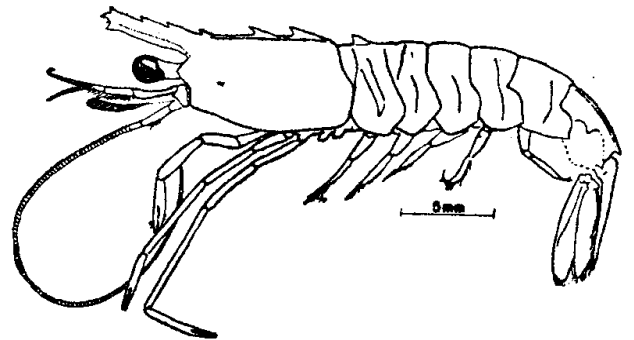


Figura 8 — *Sicyonia laevigata* (Stimpson), vista lateral.

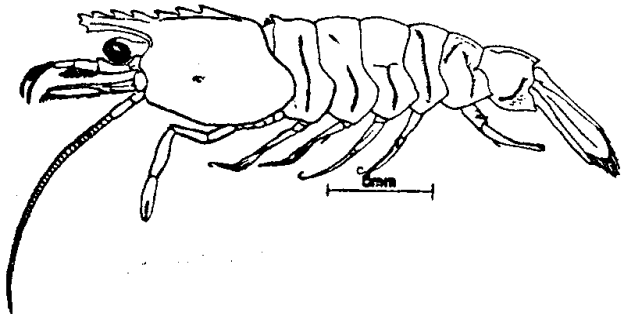


Figura 9 — *Sicyonia parri* Burkenroad, vista lateral da fêmea.

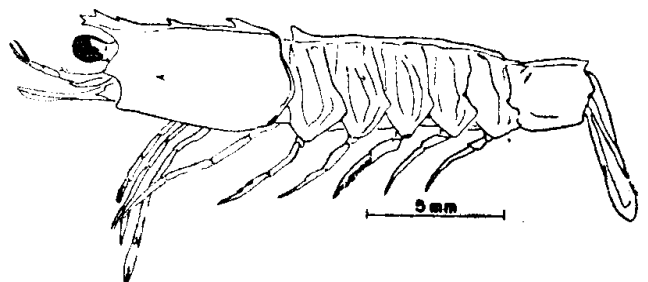


Figura 10 — *Sicyonia typica* (Boeck), vista lateral do macho.

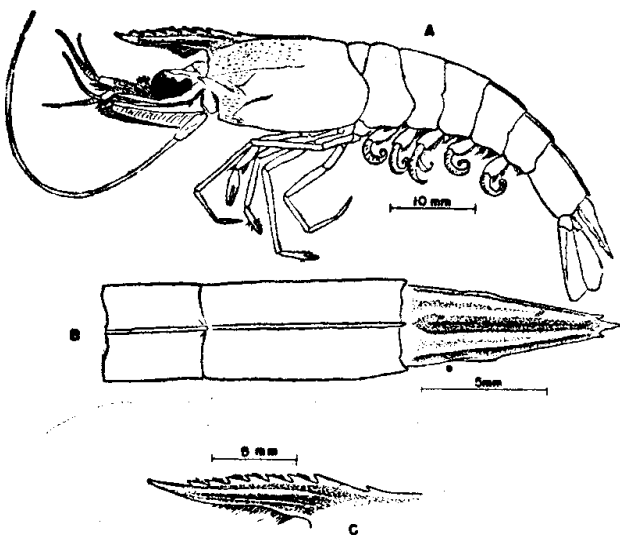


Figura 6 — *Trachypenaeus constrictus* Stimpson: a) vista lateral da fêmea, b) dois últimos segmentos abdominais e telso, e c) rostro.